

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ACOLHIMENTO À GESTANTE NA MATERNIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

¹Ana Beatriz Nunes Martins, ²Ana Maisa Rocha, ³Carolina da Cunha Pereira, ⁴Maria Amanda Matos Peres, ⁵Niele Duarte Ripardo

¹Discente de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú - Sobral/CE, beatrizmartinscurso@gmail.com; ^{2,3,4}Discentes de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú - Sobral/CE; ⁵Docente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú - Sobral/CE

A triagem obstétrica desempenha um papel essencial na organização do atendimento e na redução da mortalidade materna e neonatal. De acordo com o Manual de Acolhimento e Classificação de Risco em Obstetrícia do Ministério da Saúde, a implantação de um sistema de acolhimento visa oferecer um atendimento humanizado e seguro, organizando a porta de entrada de serviços obstétricos para priorizar casos por níveis de complexidade e assegurar um atendimento qualificado (Brasil, 2017). Além disso, estudos como o de Serafim et al. (2020) reforçam a importância de sistemas de apoio à decisão para a classificação de risco em obstetrícia, que facilitam o trabalho dos profissionais de saúde e melhoram a resposta de cuidados ao paciente, garantindo intervenções adequadas em tempo hábil. Este trabalho objetiva relatar a assistência de enfermagem no acolhimento à gestante na maternidade. Trata-se de um estudo descritivo, do relato de experiência, vivenciado através de extensões da Liga Acadêmica de Enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia (LAEGO). Teve como participantes ligantes de enfermagem de semestres variados, enfermeiros do setor e professores coordenadores. Ocorreu no período de junho a setembro de 2024, na maternidade de um hospital de média complexidade do município de Sobral no interior do Ceará. Nesse processo de triagem, o enfermeiro avalia as necessidades da gestante, observa sinais de urgência e define a prioridade do atendimento. É realizado o acolhimento e escuta ativa de maneira acolhedora e respeitosa onde a paciente possa relatar seus sintomas e preocupações. São registrados dados clínicos relevantes, como idade gestacional, histórico obstétrico, doenças preexistentes, sintomas atuais e uso de medicamentos. É avaliado os sinais vitais da paciente e do bebê (pressão arterial, temperatura, frequência cardíaca e respiratória, SpO₂, cardiocardiografia) e possíveis sintomas de urgência, como dor, sangramento vaginal e/ou perda de líquido amniótico. Classifica-se o nível de urgência da gestante com base nos sinais e sintomas observados. Essa classificação determina a ordem do atendimento, priorizando casos que demandam atenção imediata. Com a classificação de risco definida, a gestante é direcionada para os cuidados específicos, seja observação, consulta médica obstétrica, ou, se necessário, para internação. O enfermeiro registra todas as informações no prontuário e comunica os dados relevantes à equipe multiprofissional para garantir um atendimento integrado. A experiência permitiu que os estudantes vivenciassem na prática a importância de uma triagem obstétrica humanizada e eficaz. O acolhimento, a escuta ativa e a avaliação integral permitiram uma melhor resposta às demandas de saúde das gestantes e um atendimento seguro e integrado. A troca de conhecimentos entre os profissionais e a prática supervisionada reforçam a relevância da educação prática na formação de estudantes, contribuindo para a qualificação dos futuros profissionais.

Palavras-chave: Acolhimento; Cuidados de Enfermagem; Maternidade.

Agradecimentos: A Liga Acadêmica de Enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia pela oportunidade de extensão. Aos professores e enfermeiros/preceptores do campo de extensão pelo aprendizado absorvido.